

## COLECISTOSTOMIA PERCUTÂNEA: INDICAÇÕES E RESULTADOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**SILVA; Francisca Roberta Oliveira**<sup>1</sup>, **LINS; Lavinia Santos**<sup>2</sup>, **NASCIMENTO; Yasmin de Castro**<sup>3</sup>, **RAMOS; Taynara Menezes**<sup>4</sup>, **LIMA; Rodrigo Pires de Souza**<sup>5</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A colecistite aguda (CA) é uma causa comum de hospitalização cirúrgica. Atualmente, o tratamento padrão indicado para esta enfermidade é a colecistectomia videolaparoscópica. Todavia, para pacientes com alto risco cirúrgico, pode ser recomendada uma via alternativa, a colecistostomia percutânea (CP). A CP é uma modalidade terapêutica segura e minimamente invasiva que tem como objetivo a drenagem da bile infectada da vesícula biliar que pode ser realizada através das vias de acesso transperitoneal ou trans-hepática. **OBJETIVOS:** Avaliar as indicações e os resultados da colecistostomia percutânea. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados PUBMED, com os descritores “Cholecystostomy”, “Indications” e “Results”, padronizados no MESH e articulados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram textos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês e os critérios de exclusão, trabalhos na forma de revisão de literatura. A partir da busca foram encontrados 29 artigos, dos quais 11 foram selecionados. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados encontrados na pesquisa, a colecistostomia percutânea tem indicação para tratamento da colecistite aguda nos casos de pacientes com alto risco cirúrgico devido a contra-indicação à anestesia geral, colecistite grave e comorbidade aguda ou crônica. Ademais, a falha no tratamento conservador com antibiótico e na colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE), além da apresentação tardia (>72 h) ao tratamento cirúrgico, também resultaram na preferência pela realização da CP. Sobre os resultados referentes a este procedimento, constatou-se que a CP proporciona resolução rápida dos sintomas na maioria dos casos e baixas taxas de complicações pós-operatórias, sendo as principais destas o deslocamento do tubo e o sangramento parietal transitório. Outrossim, possui pequeno número de óbitos atrelado a sua realização. Estes que, quando ocorrem, estão relacionados em sua maioria, com pacientes de alto risco e com comorbidades prévias. No entanto, estudos demonstraram que a drenagem percutânea da vesícula dificulta a realização da colecistectomia de intervalo devido à fibrose densa que se desenvolve durante o processo de cicatrização, eventualmente complicando a colecistectomia videolaparoscópica. Dessa forma, a CP se mostrou um tratamento seguro e eficaz, com bons resultados imediatos e

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes, francisca.roberta@souunit.com.br

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, laviniaalins@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes, yassmincastro@outlook.com

<sup>4</sup> Universidade Tiradentes, menezestaynara6@gmail.COM

<sup>5</sup> Universidade Tiradentes, slrodrigopires@gmail.com

tardios para pacientes selecionados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a colecistostomia percutânea (CP), mediante uma seleção clínica refinada de pacientes que possuem indicação para sua realização, tem-se mostrado eficaz e segura, podendo ser considerado como uma ponte temporária para a colecistectomia ou como um procedimento permanente em pacientes de alto risco para cirurgia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colecistite Aguda, Colecistostomia, Comorbidade